

Futuro

Nesta edição

Editorial e cartas	2
11 meses de volatilidade	3
Abaixo a crise	4
Conforto é saúde	6
A colheita do aposentado	7
Eleições Funsejem	8

Abaixo a crise

O mundo mobiliza-se em torno de um bem comum, o fim da crise no mercado financeiro que tanta volatilidade trouxe aos investimentos, dentre conseqüências piores. A luta é longa e difícil. Por isso, para o momento, a principal tarefa é trabalhar para minimizar as baixas que ainda podem surgir. “O que não podemos é ficar sentados, olhando a crise sem nos mexer”, diz Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Funsejem. O “se mexer” que o também diretor-administrativo-financeiro da Companhia Brasileira de Alumínio menciona não vem de agora. No caso da Fundação, nasceu no início do ano, com os primeiros baques da crise. Saiba o que tem sido feito e o porquê das medidas adotadas, na matéria das páginas 4 e 5. ➤



Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Funsejem

INVESTIMENTOS

Moderada com menos risco

Com esta edição do Futuro, você recebe o resumo da **política de investimento** desenhada pela Funsejem para o ano de **2009**.

Dentre as principais definições, está a diminuição do risco para os participantes da modalidade moderada. Isso se deve à mudança na composição deste perfil. Ao invés de equivaler a 50% da carteira conservadora, mais 50% da agressiva, a modalidade moderada passa a resultar de 70% da carteira conservadora, e 30% da agressiva. A medida já entrou em vigor em 2008, a partir do mês de novembro.

Há outras diretrizes, como o aumento da carteira própria da Fundação, a diminuição do limite de perda (VaR diário), e o fim das operações envolvendo moeda estrangeira (operações cambiais) na gestão conservadora.

Leia o resumo da política e para mais informações acesse a íntegra deste documento no site www.funsejem.org.br. ☑



*A Funsejem
deseja a você e
a todos os seus
familiares
um feliz
Natal e
um ano
novo de
muita
saúde
e paz.*



Ligue para a Funsejem e esclareça suas dúvidas: **(11) 3224-7300**,
de segunda a sexta, entre 8h e 12h e entre 13h30 e 17h30 (a linha aceita chamadas a cobrar)

OPINIÃO

Na última semana de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou um estudo que aponta uma expectativa de vida de 81 anos, em 2050, para o brasileiro. É de se comemorar, claro, mas a boa notícia também acende sinais de alerta.

O crescimento na expectativa de vida não vem só. Contamos com uma taxa de natalidade em queda. O resultado da conta é simples. Com menos contribuintes e vida mais longa, como ter recursos para o pagamento de benefícios, dentro das regras atuais de um regime previdenciário social já deficitário?

Segundo noticiado pelo site da Previdência Social, o Ministério deve levar o estudo do IBGE em consideração para realizar cálculos de sustentabilidade do sistema. Isso não muda, no entanto, a prerrogativa de que é preciso formar uma poupança previdenciária paralela, construída por cada um de nós. Pois, por mais justa e atuarialmente correta que seja qualquer reforma, a concessão de benefícios será sempre limitada.

Felizmente, temos opções de investimento seguras e pra lá de regulamentadas para viabilizar a construção de um patrimônio que complemente nossa aposentadoria social. E uma delas, você já conhece bem. Previdência privada.

CARTAS

"Ao sair da empresa e optar por transferir o saldo para outra previdência, o que acontece com os valores depositados pela patrocinadora?"

Luiz Henrique Sales Sartori,
VC - São Paulo/SP

Resposta: Ao optar pela portabilidade, ou seja, transferência de recursos para outra entidade de previdência, o participante leva 100% das suas contribuições e da patrocinadora. No caso de resgate, o participante recebe 100% das suas contribuições, e a parte a levar da patrocinadora irá variar de acordo com o tempo de serviço contínuo no Grupo.

"Gostaria de parabenizar a Funsejem pela forma clara e transparente que nos passam esclarecimentos neste informativo sobre os mais diversos assuntos relacionados ao plano".

Antônio Marra, CBA - Belém/PA

FUNSEJEM EM NÚMEROS

novembro de 2008

Participantes (out/2008)

Ativos e afastados contribuintes	25.071
Suspensos	2.655
Aposentados e pensionistas	226
Autopatrocinados e diferidos	235
Expatriados	40
Total	28.227

Benefícios concedidos

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 1.765.263,00
---	------------------

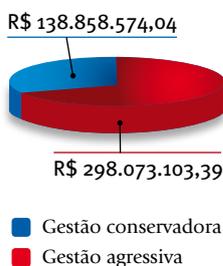
Contribuições ao plano (out/2008)

Dos funcionários	R\$ 2.768.551,57
Das empresas	R\$ 2.288.468,16

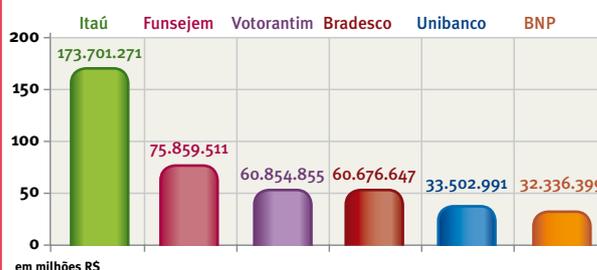
Investimentos: desempenho

Fundos e carteira Funsejem	Gestão agressiva	Gestão conservadora
	0,77%	1,07%
Empréstimo	Juros	Concessão
	1,41%	R\$ 291.143,25

Investimentos: alocação por gestão



Investimentos: alocação por gestor



Futuro

O jornal da Funsejem - Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo: Nelson Koichi Shimada **Presidente do Conselho Fiscal:** André Monteiro **Diretor-Superintendente:** Paulo Roberto Pisauro **Diretores:** Gilberto Lara Nogueira, Paulo Prignolato e Sidney Catania **Gerente de Previdência Privada:** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e jornalista responsável:** Cintia Santos, MTB n° 31.062 **Reportagem:** Cássia Calzolari **Projeto Gráfico:** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia:** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão:** CopyPress **Tiragem:** 27 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Matte 150 g/m², produzido pela VCP.

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar
CEP 01037-912 - São Paulo, SP.

Escreva no envelope: "Carta para o Jornal Futuro".

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

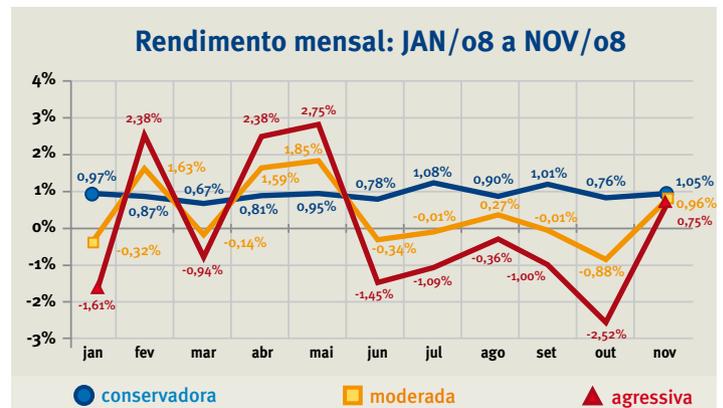
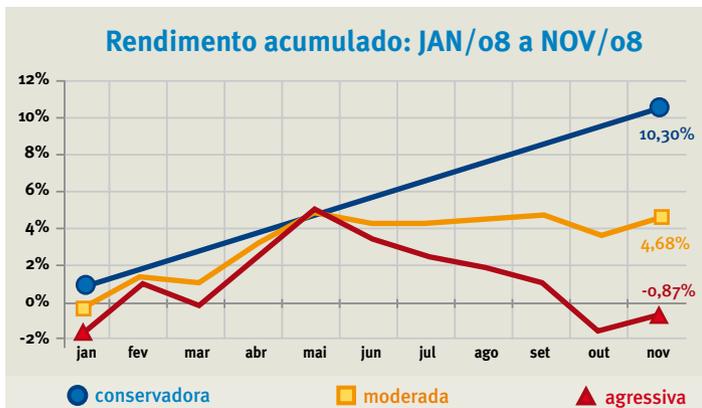
Tel: (11) 3224-7300 (aceita chamadas a cobrar)

Fax: (11) 3224-7023

Novembro de recuperação

Em novembro, a Funsejem estreou uma nova composição para a modalidade moderada. Agora, ela opera com 70% da carteira conservadora e 30% da agressiva, ao invés de refletir uma média das duas carteiras. Nesse mesmo mês, a Fundação também conseguiu reduzir ainda mais os investimentos de risco, chegando a uma alocação de cerca de 6% na renda variável, na gestão agressiva. O resultado dessas mudanças foi a conquista de um melhor rendimento* para as modalidades moderada e agressiva, que variaram 0,96% e 0,75%, respectivamente. A conservadora, confirmando o bom desempenho ao longo de todo ano, rendeu 1,05%.

Com a rentabilidade de novembro, o acumulado de 2008 para os perfis de risco recuperou-se um pouco. O moderado foi para 4,68% e o agressivo para -0,87%. Até outubro, esses resultados eram de 3,69% e -1,61%. Veja os gráficos com os resultados conquistados até aqui:



A diferença das modalidades de risco em relação à conservadora é grande quando consideramos apenas o ano corrente, de muita volatilidade. Ao analisarmos períodos mais longos, a performance difere um pouco menos, como mostram os gráficos a seguir:



A expectativa para 2009 ainda é de um cenário incerto e com oscilações. Sendo assim, tanto moderada e agressiva podem voltar a variar bem de um mês para outro, apesar da gestão de risco que está sendo feita. Por isso, leve em consideração não apenas o seu apetite pelos altos resultados já conquistados por esses perfis, mas também as baixas por quais passam em períodos como o atual.

*O rendimento das modalidades em novembro foi projetado, pois ainda não havia sido apurado até o fechamento desta edição. Para confirmar estes resultados, acesse o site a partir de 22 de dezembro.

Funsejem: armada c

Momento é de apreensão, mas cruzar os braços não resolve. O negócio é arregaçar as mangas

O assunto está na boca de todos, apesar de não ser tão palatável. É a crise no mercado financeiro mundial, e suas conseqüências. Uma delas, o sobe e desce nos resultados dos investimentos de risco, foi o que mais se viu este ano, pois contra algumas forças, infelizmente, não há como lutar.

É possível, porém, amenizar certos baques, enquanto a poeira não baixa. E isso a Funsejem está fazendo. Você já se deu conta? Veja:

Medidas anti-crise

Carteira própria

Maio > A Funsejem criou uma carteira para alocar papéis de perfil conservador, de longo prazo, e de bancos de primeira linha. Hoje, essa carteira está em R\$ 75,8 milhões e com um rendimento acumulado de 7,15% (de maio a novembro de 2008).



Balanço dos investimentos

Por Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Fundação

“É fácil colocar o patrimônio de 100% dos participantes numa única modalidade de risco e sair por aí dizendo que as aplicações em fundos de previdência são de longo prazo. Mas não é esse o nosso papel de responsabilidade. Cada um tem seu prazo.”

Por que 2008 foi tão difícil para os investimentos de risco?

Acredito que os negócios sem lastro, no mundo todo, resultaram nessa situação. Não existe mais liquidez para honrar dívidas imensas e sem garantias. A recessão veio na seqüência e é fruto desse mercado de fumaças.

Muita gente esperta ganhou fortunas e outros levaram bônus milionários, tudo em cima de especulações, previsões mirabolantes, índices, conceitos errôneos, etc.

Sem dúvida, 2008 foi um ano inesquecível para os que não usaram a prudência dentro de suas análises e assumiram dívidas acima de suas capacidades.

Quais foram as medidas adotadas pela Funsejem nesta crise?

Desde o início do ano, fizemos uma campanha provocando os participantes a se posicionarem quanto ao risco. Foram feitos cartazes, emails, além de matérias no jornal Futuro, no site e no boletim quinzenal Funsejem Informa, para os murais.

Outra providência foi a criação de uma carteira própria, em maio. Nosso objetivo foi o

de agir com autonomia, numa fatia do patrimônio, sem interferir diretamente nos gestores. Foi uma medida de precaução, pois já percebíamos dificuldades dos gestores em cumprir suas metas de rendimento, tanto no perfil conservador como no agressivo.

Também redistribuímos o patrimônio entre os gestores, privilegiando o que apresentava, especialmente durante a crise, a melhor gestão. Nós ainda reduzimos os níveis de aplicações em renda variável, de 40% para 15%, na modalidade agressiva. E isso sem instigar os gestores à realização de prejuízos.

Em novembro, alteramos a composição na modalidade moderada que agora se compõe de 30% da carteira agressiva e 70% da conservadora. Essa mudança reflete uma preocupação muito grande que temos perante o participante do perfil moderado. A quase totalidade deles, que representa cerca de 85% do patrimônio da Funsejem, não fez uma opção formal, ou seja, foram enquadrados como moderados tão somente por não terem se manifestado, conforme determina o regulamento. Em um momento de crise como este, eles foram afetados pela parcela de investimentos de risco da

Contra a crise

Redistribuição patrimonial

Agosto ➤ O patrimônio passou a ser redistribuído para o gestor (banco) de melhor desempenho, e a contratação de um novo gestor foi iniciada (sendo concluída em outubro) para pulverizar ainda mais os investimentos e o risco.

Diminuição do risco

Setembro ➤ A modalidade agressiva, que poderia ter até 40% de investimentos de risco em sua carteira, limitou esses investimentos a 15%.

Novembro ➤ A modalidade moderada, que equivalia a 50% da carteira conservadora, mais 50% da agressiva, passou a se compor de 70% da carteira conservadora, e 30% da

agressiva. Nesse mês, a alocação de renda variável na gestão agressiva também diminuiu para 6%.

As providências tomadas visam, claro, a preservação patrimonial dos participantes. Mas também é preciso que cada um faça sua parte, tirando dúvidas, acompanhando as informações divulgadas nos canais da Fundação, entre outros.

Some-se a isso prudência e cautela para agir, respeitando o perfil de investidor e o prazo que se tem até a aposentadoria.

carteira agressiva e eu acho que a grande maioria não está ciente disto, não obstante o processo de comunicação que fizemos.

Qual a maior preocupação nessa crise?

Infelizmente, assistir a mudanças de perfis de forma inadequada, de um extremo ao outro. Quando você está num perfil agressivo e tem uma expressiva queda de rendimento, ao mudar para o outro extremo, ou seja, o conservador, está confirmando as perdas. Quem fez essa mudança no início do ano, o fez com muita precisão, mas quem o fez no auge da crise, assumiu uma queda patrimonial, ainda que pequena.

De que forma o participante deve se posicionar na crise?

Cada caso é um caso. Tudo está relacionado ao prazo que o participante vislumbra para se aposentar. Aqueles que tiverem curiosidade poderão ler o editorial que escrevi sobre aplicação de longo prazo, no Futuro de n.º 6, de jul/ago de 2002, disponível no site (www.funsejem.org.br).

É fácil colocar o patrimônio de 100% dos participantes numa única modalidade de risco e sair por aí dizendo que as aplicações em fundos

“ O participante deve se posicionar [...] Por isso, aproveito para conclamar os que me lêem para que reflitam sobre este importante critério regulatório. Outra sugestão é que consultem pessoas de sua confiança antes de mudar de perfil. ”

de previdência são de longo prazo. Mas não é esse o nosso papel de responsabilidade. Cada um tem seu prazo. Por esta razão, incentivei a criação dos perfis. Minha única frustração nesse processo é que ainda temos uma grande quantidade de participantes que não optou por um perfil e que está no moderado sem que esse seja, realmente, o mais adequado à sua realidade.

O participante deve se posicionar. Só assim administraremos 100% do patrimônio com escolha dos participantes e não por enquadramento. Por isso, aproveito para conclamar os que me lêem para que reflitam sobre este importante critério regulatório. Outra sugestão é que consultem pessoas de sua confiança antes de mudar de perfil.

➤ continua na página seguinte



► continuação da página 5

É preocupante não termos alcançado a meta de rendimento neste ano (de 14,98% até nov/08)?

Não é preocupante. Tomamos medidas no momento certo e também tínhamos gordura de anos anteriores que foram mais fartos. Devemos olhar o passado desde novembro de 2005, quando criamos os perfis e veremos que nossa posição é ainda bem positiva. O que não podemos é ficar sentados, olhando a crise sem nos mexer.

Qual o balanço de nossos investimentos em 2008?

A Funsejem participa de um clube de 54 fundações, patrocinado pela Towers Perrin, uma das mais importantes consultorias do setor no mercado, e que nos assessora.

Podemos verificar que dentro das estatísticas desse clube somos uma das primeiras na modalidade conservadora. Na modalidade agressiva nossa posição foi mediana positiva. O perfil moderado ficou, portanto, com a média dessa situação, ou seja, posso afiançar aos nossos participantes que nossa posição foi classificada como muito boa.

Há ainda alguma outra mudança prevista para 2009?

Sim, a Diretoria já está sugerindo ao Conselho Deliberativo a alteração do regulamento do plano, fazendo com que os que não escolherem um determinado perfil, sejam enquadrados no conservador, ao invés do moderado, como é hoje. Isso vai demorar alguns meses, pois tem que ser aprovado pela SPC (Secretaria de Previdência Complementar).

Ainda sobre os investimentos, 2009 certamente será um ano de ajustes. A recessão dos Estados Unidos vai continuar afetando o resto do mundo. Receio que as notícias não serão promissoras: queda no preço de commodities, no consumo, e no balanço de grandes empresas, que mostrarão resultados bem menores que os anteriores ou até prejuízo. Mas continuaremos agindo com responsabilidade e cautela, com o compromisso de transparência e retidão, olhando para o patrimônio dos participantes com zelo. São princípios antigos, simples, mas que sempre funcionaram. ■

Calçado: mocinho ou bandido?

Entenda como, em nome da vaidade e de uma suposta elegância, o calçado torna-se vilão



O bem-estar dos pés é essencial para todo o corpo. Afinal, ninguém consegue ficar de bom humor com dor no pé. Colocando a beleza em primeiro lugar, muitas pessoas

escolhem calçados impróprios, e por conta dessa atitude acabam conquistando calos, joanetes, entre outros problemas ainda mais graves.



É preciso lembrar que o impacto de pisar no chão é transmitido desde o tornozelo e o joelho, até o quadril e a coluna vertebral. O uso de sapatos desconfortáveis pode gerar fortes dores nestas regiões, como afirma José Henrique

Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim.

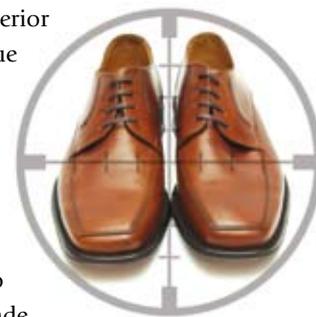
Segundo ele, é extremamente importante prestar atenção ao escolher um calçado. "Em primeiro lugar, eles devem ser absolutamente confortáveis na hora da compra. Não devemos supor que vão lassar depois".

O uso crônico do salto alto também preocupa, pelas conseqüências que acarreta. A falta de estabilidade nos pés, por conta da altura de alguns sapatos, provoca quedas que levam a torções e lesões sérias. "As mulheres devem tomar cuidado com saltos muito altos. Eles não devem ser exagerados, principalmente em caminhadas longas e quando se permanece em pé por períodos prolongados", afirma Dr. Vila, que ainda condena o uso de meias apertadas e sapatos de bicos finos. Eles podem causar o encravamento das unhas.

Os calçados ideais para o dia-a-dia são os macios e confortáveis, que favorecem a transpiração e se moldam melhor aos pés. Para quem pratica corridas e caminhadas, o tênis é recomendado. "Homens que caminham muito precisam desses cuidados, principalmente porque, em geral, o homem apresenta maior peso", explica o médico.

Um avanço citado por Dr. Vila é a permissão que muitos hospitais modernos no Brasil e no exterior têm dado a profissionais de enfermagem para que usem sapatos mais cômodos ou tênis.

Outro detalhe a ser observado é a ventilação dos calçados. Com pouca ventilação, o pé fica úmido, favorecendo o desenvolvimento de fungos e bactérias.



Em resumo, o que o médico indica é a regra do máximo conforto aos pés. E nada de colocar a vaidade em primeiro lugar. Os calçados, tanto para homens como para mulheres, vão além da estética. "Nossa principal preocupação deve ser com o conforto". Os pés agradecem. ■

Tempo de colheita

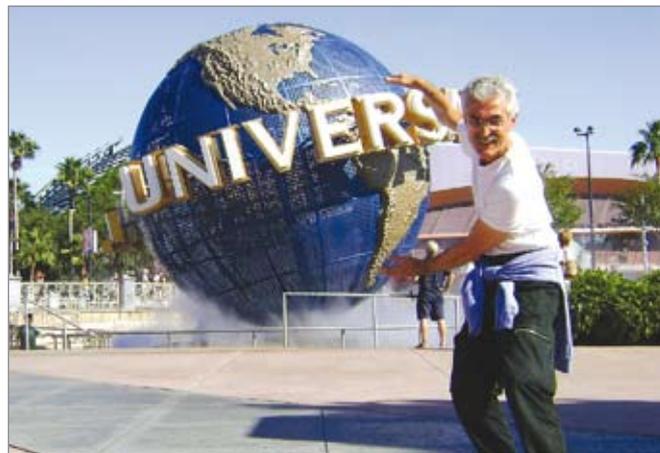
A época de trabalho na Votorantim Celulose Papel não está tão distante. Por isso, Domenico Falco, aposentado há apenas um ano pelo plano da Funsejem, tem lembranças tão vivas na memória. “Aprendizado contínuo, fruto da troca de idéias e discussões com os colegas e profissionais”, cita ele.

Em 1990, Domenico iniciou sua trajetória na VCP. Lá, exerceu a função de gerente-geral de suprimentos por 15 anos. “Fazia a gestão de compras de matérias-primas, equipamentos e serviços para as unidades fabris, além da interação com as demais empresas do Grupo”.

Ele aponta para um fato marcante, sua participação no início do processo de sinergia e criação de uma identidade única para o Grupo. “Geramos ótimos resultados financeiros e de gestão, principalmente na área de suprimentos, uma das pioneiras nesse sentido”.

“Até o momento, os gestores têm obtido ótimo desempenho dentro dos ativos financeiros de renda fixa.”

“Até o momento, os gestores têm obtido ótimo desempenho dentro dos ativos financeiros de renda fixa.”



Quando o assunto é aposentadoria, pode-se dizer que ele está colhendo os frutos de seu plantio. “Valeu a pena poupar. A Funsejem complementa minha receita, além de ser uma aplicação financeira segura”, diz ele, satisfeito também com o rendimento das aplicações. “Até o momento, os gestores têm obtido ótimo desempenho dentro dos ativos financeiros de renda fixa”.

A aposentadoria possibilitou assumir novas atividades. “Tenho flexibilidade de horários, posso definir o melhor período para ir ao cinema, teatro, compras, viagem e trabalho”. Mas há mais para o futuro. “Quero morar e trabalhar fora do Brasil”.



www.memoriavotorantim.com.br

■ CURIOSIDADE

Ano novo mundo afora

Pular sete ondinhas e fazer sete pedidos à meia-noite são costumes brasileiros tão tradicionais quanto vestir branco. Assim como aqui, cada canto do mundo tem uma maneira especial de comemorar o réveillon.

Na Áustria, o hábito é jogar chumbo derretido num copo com água no momento em que o relógio registra zero hora. Em seguida, as figuras que surgem quando o chumbo esfria são recolhidas e guardadas como amuletos que irão ajudar na realização dos pedidos feitos.

Já os colombianos pegam uma mala e dão a volta em torno de suas casas, despedindo-se de todos que cruzam seu caminho. Isto atrai um ano de aventura.

Quando o relógio está prestes a soar as 12 badaladas, as famílias dinamarquesas sobem em cadeiras. Chegada a meia-noite, pulam da cadeira para o novo ano e brindam com champanhe.

Quanto aos russos, o costume é queimar um papel com um desejo escrito durante a virada, para depois beber as cinzas com champanhe.

Fonte: www.guiadoscuriosos.com.br



Vote em janeiro



Corpo Social: órgão estatutário, formado apenas durante o processo eleitoral, para eleger, dentre seus integrantes, os novos conselheiros.

A lista de candidatos aos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Funsejem saiu. Ao todo, 15 participantes inscreveram-se, dos quais 12 seguirão para o Corpo Social. É aqui que entra sua participação. Para definir esses 12 integrantes, você deverá escolher o candidato de sua preferência e votar entre os dias **12 e 16 de janeiro**, pelo site www.funsejem.org.br ou por cédulas, nos DHOs locais.

Este processo eleitoral, inicialmente programado para envolver os participantes e candidatos de cada empresa, ou grupo de empresas, realizará uma votação aberta para

definição do Corpo Social. A mudança, permitida pelo regimento eleitoral, foi adotada porque nem todas as patrocinadoras apresentaram candidatos para as vagas a que tinham direito, pelo critério de representatividade. Se a votação ocorresse por empresa, a composição mínima de 12 membros para o **Corpo Social** seria afetada.

Veja agora a lista de candidatos, em ordem alfabética, e prepare-se para as urnas.

ALESSANDRO BAHIA DE BRITO, participante ativo, analista de tributos da **CBA, São Paulo (SP)**. É graduado em Administração de Empresas e realizou cursos na área fiscal. Sua carreira na CBA começou em 1992.

ASSENATE PEREIRA DE A. KARPOWICZ, participante ativo, analista de pessoal da **VC, Sobral (CE)**. É graduada em Administração, com especialização em Recursos Humanos e atualmente está cursando Ciências Contábeis. Trabalha há oito anos na Votorantim Cimentos.

CELSO LUIS VIDAL, participante ativo, gerente de produção da **CBA, Poços de Caldas (MG)**. É graduado em Geologia, com pós-graduação em Administração (Qualidade e Produtividade) e especialização em Gestão de Valor Agregado. Ingressou no grupo em 1983.

FÁBIO ROGÉRIO CORRÊA LIMA, participante ativo, advogado da **CBA, São Paulo (SP)**. É graduado em Direito, pós-graduado em Direito Civil e em Direito Processual Civil. Trabalha na CBA desde novembro de 2001.

GILSON DA SILVA ROCHA, participante ativo, coordenador administrativo da **CBA, São Paulo (SP)**. É graduado em Administração de Empresas e pós-graduado em Administração e Estratégia de Negócios. Iniciou sua carreira na CBA há nove anos.

JAIRO DE ALMEIDA ATAÍDE, participante autopatrocinado, ex-**VM, São Paulo (SP)**. É graduado em Administração de Empresas, com ênfase em Finanças, possui MBA e certificação internacional em Gerenciamento de Projetos. Ingressou no grupo em 2003 e se desligou em 2008.

JEFFERSON DA SILVA BITENCOURT, participante ativo, analista de informações técnicas da área de Finanças da **VC, Capivari de Baixo (SC)**. Possui formação em Tecnologia em Gestão Estratégica, com foco em Gestão Financeira. Atualmente, faz pós-graduação em Gestão Ambiental. Está no grupo desde 1999.

JOÃO JAYME IESS, participante autopatrocinado, ex-**VC, Curitiba (PR)**. É graduado em Engenharia Química, pós-graduado

em Engenharia de Processos e Meio Ambiente; Administração e Finanças. Ingressou no grupo em 1999 e se desligou em 2008.

JOSÉ DOMINGOS CARILE, participante ativo, analista contábil da **Vot. Siderurgia, São Paulo (SP)**. É graduado em Ciências Contábeis e pós-graduado em Direito Tributário. Está no grupo desde 1998. É suplente no Conselho Fiscal da Funsejem desde fevereiro de 2006. Está se candidatando para tentar um novo mandato.

LUIZ ALBERTO BANCI, participante ativo, gerente-geral de pessoas da **VCP, São Paulo (SP)**. É graduado em Economia e pós-graduado em Gestão Empresarial. Está na VCP desde 1998, na área de Desenvolvimento Humano Organizacional.

LUIZ FERREIRA NEVES, participante ativo, analista contábil da **Vot. Siderurgia, São Paulo (SP)**. É graduado em Ciências Contábeis e está no Grupo desde 1990. Conselheiro fiscal da Funsejem, eleito em fevereiro de 2006, candidatou-se novamente para tentar um novo mandato.

MARCO AURÉLIO NATALE DA SILVA, participante ativo, advogado da **CBA, São Paulo (SP)**. É graduado em Direito, pós-graduado em Direito Processual Cível e com pós-graduação em Direito Empresarial em andamento. Trabalha há sete anos na CBA.

MARCOS JOÃO SAVORDELLI, participante autopatrocinado, atua na área de consultoria tributária e contábil, entre outras. Ex-**VID, Curitiba (PR)**, é graduado em Administração de Empresas, com habilitação em Comércio Exterior, e MBA em Finanças. Ingressou no grupo em 1996 e se desligou em 2006.

RAIMUNDO OLAVO DE OLIVEIRA, participante ativo, analista de controladoria da **Vot. Siderurgia, Barra Mansa (RJ)**. É graduado em Ciências Contábeis. Trabalha na Siderúrgica Barra Mansa desde novembro de 1996.

RICARDO FRANZON CAMPANA, participante ativo, coordenador de planejamento estratégico da **VID, São Paulo (SP)**. É graduado em Administração e possui especialização em Finanças. Trabalha no grupo desde 2001, na Votorantim Industrial. 